



Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA
14
DEZEMBRO
1976

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos



Eduardo Martins Soares, tomado por Wallraff, quando entrava esta manhã no Governo Civil. Segue-o um agente à paisana

«WALLRAFF» PRESO POR ENGANO

Os bombistas andam à solta. O chefe do M. D. L. P./E. L. P., Spínola anda tranquilamente por aí. Entretanto, o jornalista alemão Gunther Wallraff, a quem Spínola, julgando tratar-se de um homem de confiança daquela organização terrorista, fez importantes e esclarecedoras revelações sobre a sua actividade e a do M. D. L. P., vê-se ameaçado, correndo o risco de ser preso pela Polícia portuguesa.

Esta manhã, na Rua da Horta Seca, polícias à paisana prenderam, à saída da Casa da Imprensa, crendo tratar-se daquele jornalista alemão, que ali deveria hoje conceder uma conferência de imprensa, a propósito do lançamento do seu livro «A Descoberta de uma Conspiração / A Acção de Spínola», editado pela Livraria Bertrand, o representante desta livraria Eduardo Martins Soares — por acaso, e para seu mal, com algumas semelhanças físicas com Gunther Wallraff, e ainda o facto simples dos jornalistas o terem «asseediado» com perguntas e «flashes». Os agentes à paisana tinham recebido instruções: quando vissem um sujeito cabeludo a ser muito fotografado, deviam detê-lo, porque era de certeza o Wallraff.

Cerca de trinta minutos depois da hora marcada para a Conferência de Imprensa — Gunther Wallraff não apareceu ainda — os jornalistas trocavam impressões com o representante da Bertrand. Queriam saber, nomeadamente, se fora a editora quem solicitara a presença da Polícia (à paisana) para proteger o escritor. Martins Soares explicava que «nao senhor», que a Bertrand nada tinha a ver com o policiamento, quando os agentes o tomaram

por Wallraff: «Acompanhame!»
Por esta altura, os jornalistas protestaram, e o detido identificou-se: chamava-se Eduardo, falava português e não nascera na Alemanha. Era contudo demasiado tarde para recuar, e os agentes levaram-no à presença do comissário Costa.

Tinham-lhes pedido para deter «o mais fotografado», e ali estava o homem. Nova identificação.

O comissário Costa explicou que, enfim, fora um engano lamentável, e os agentes tinham sido induzidos em erro: haviam recebido instruções para deter quem fosse alvo dos jornalistas...

Sobre Gunther Wallraff, a palavra do comissário: se ele entrar legalmente no País, não será preso, não lhe acontecerá nada; se entrar ilegalmente, porém, será entregue ao Serviço de estrangeiros da Polícia.

O incidente terminou da melhor maneira, com Martins Soares a oferecer ao comissário Costa um livrinho de 244 páginas editado pela Livraria Bertrand. Chama-se «A Descoberta de uma Conspiração — A Acção de Spínola».

A expectativa dos homens da Imprensa foi assim em parte gorada. Wallraff não compareceu. Teria chegado a entrar em Portugal? Ao certo nada se sabia ainda ao fim desta manhã. No entanto, convém não esquecer que o lançamento deste livro, por um lado, e a presença entre nós de Wallraff, com doze horas de gravações de declarações de Spínola sobre a actividade do M. D. L. P. é pouco desejada por alguns. Quem protege os bombistas?

VONTADE POPULAR CONFIRMA

Pelo voto a direita não pode governar

Apresentam-se claros os resultados desta primeira consulta popular em menos de doze meses; a direita não irá ao poder através do voto dos portugueses. Além da própria votação, mesmo as abstenções registadas demonstram que a maioria continua a apostar na democracia: as perdas resultantes das abstenções giram numa vasta zona que, tendo como fronteira a esquerda, se alonga do centro para a direita. Entretanto, o voto, é maioritariamente de esquerda.

Não estando ainda apurada a totalidade dos votos (o final do escrutínio só se prevê para o princípio da noite), mantém-se, no entanto, a tendência do eleitorado para a esquerda, já manifestada nos resultados parciais ontem conhecidos. O C.D.S., terceiro, passou a quarto partido, enquanto o P.S. e a F.E.P.U. ultrapassam, conjuntamente, cerca de cinquenta por cento do eleitorado português.

Como afirmava ontem à noite frente às câmaras da TV o secretário-geral do P.C.P., principal força política da F.E.P.U., os resultados já conhecidos mostram uma deslocação sensível do eleitorado da direita para a esquerda. Esta deslocação, se não é espectacular, é pelo menos segura e, apesar das abstenções que afectaram, com maior ou menor incidência, todos os partidos, representa para a esquerda mais de dez por cento de votos do que para a direita. Dos resultados já conhecidos, constata-se que o alto número de abstenções (na ordem dos 35 por cento) afectou especialmente os partidos que maior votação obtiveram nas legislativas deste ano. Assim, calcula-se para o P.S. uma per-

da de votos na ordem do meio milhão; para o P.S.D./P.P.D. na ordem dos 270 a 300 mil; e para o C.D.S. entre os 150 e os 200 mil. Quanto à F.E.P.U., comparada a sua votação com a do P.C.P. nas legislativas, apresentava uma baixa na ordem dos cinquenta mil votos.

A distribuição dos partidos pelos distritos ainda não é passível de uma análise segura,

dada a falta de todos os dados. No entanto, pode-se constatar que o PS se apresenta maioritário em Faro, Castelo Branco, Lisboa, Coimbra e Porto; o P.S.D./P.P.D. em Aveiro, Bragança e Ilhas (Açores e Madeira); o C.D.S. na Guarda e a F.E.P.U. em Beja, Évora e Setúbal. Neste cálculo não se incluíam os distritos de Portalegre, Santarém, Leiria e Braga.

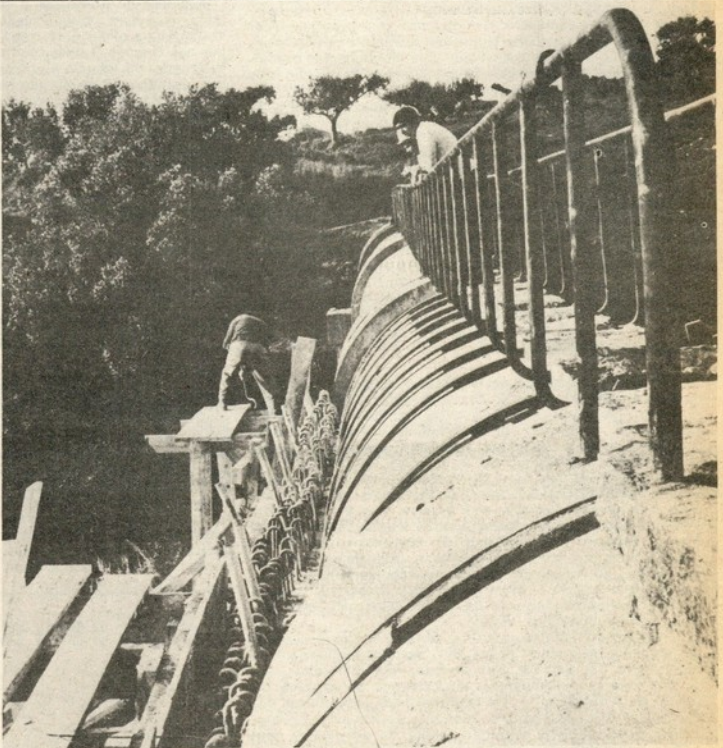
Nesta interpretação, a votação obtida pelo P.S. no Alentejo tem sido motivo de certa polémica, argumentando os dirigentes socialistas com ganhos significativos ali obtidos. Contra-argumenta o P. C. P. que tais ganhos se devem ao facto do P.S.D./P.P.D. e C.D.S. não terem concorrido na maioria dos concelhos, cedendo assim,

implicitamente, o seu voto ao P. S. De facto, se considerado que o somatório P.S./P.S.D./P.P.D.-C.D.S. nas legislativas, quer principalmente a votação do general Ramalho Eanes (apoiado por aqueles três partidos) e do almirante Pinheiro de Azevedo (que terá conquistado razoável parte de votos socialistas), depara-se que a percentagem agora obtida pelo P.S. no Alentejo ronda aqueles números.

Quanto ao norte, assistiu-se a uma acesa disputa entre o P.S.D./P.P.D. e o C.D.S., mantendo o primeiro posições dominantes mas já com novas perdas para o segundo. Registaram-se também votações na F.E.P.U. (como no caso do Por-

Continua na pag. 24

ÁGUA JÁ PASSA NO AQUEDUTO



O esforço dos trabalhadores que repararam a conduta danificada pela explosão de uma bomba no aqueduto que fornece água a Lisboa é a melhor resposta aos terroristas que pretendiam perturbar o clima de tranquilidade da população da capital em vésperas de eleições. A estes homens, trabalhadores iguais a milhões de outros que acorreram às urnas, devemos nós a rápida normalização do abastecimento de água

CONHECIDOS 281 PRESIDENTES DE CÂMARAS

- P. S. 109
- P. S. D. 102
- F. E. P. U. 37
- C. D. S. 32
- P. P. M. 1

Por apurar: 23 concelhos

24 PÁGINAS

Nacional

Como a imprensa estrangeira viu as eleições de anteontem

A posição do Partido Socialista depois das eleições para as autarquias locais é o principal motivo de comentário em alguns jornais estrangeiros. Assim o editorial do «Times» de hoje salienta que o Primeiro-Ministro português tem motivos para se sentir aliviado com os resultados das eleições para as autarquias locais, acrescentando: «O Primeiro-Ministro notou sem dúvida que os socialistas perderam votos à favor dos comunistas... e que os socialistas e comunistas, no conjunto, representam agora uma maioria dos eleitores».

Referindo-se às abstenções o «Times» manifesta a opinião de que elas podem explicar-se pelo facto das eleições serem somente locais, mas também por «uma certa desilusão com os resultados até aqui alcançados pela democracia». E acrescenta, a terminar: «A melhor esperança para Mário Soares é continuar o equilíbrio, sem novas preocupações eleitorais a curto prazo. Deve poder e ser encorajado a dirigir todas as suas energias para a recuperação económica de Portugal».

EM FRANÇA

Também em França os comentadores da imprensa diária se debruçaram sobre os resultados das eleições portuguesas.

O órgão oficial do Partido Comunista Francês afirma que a conclusão de Mário Soares de que os eleitores deram o seu aval ao Governo minoritário do Partido Socialista é «apressada». «Perante os graves problemas políticos e sociais que Portugal enfrenta, como se poderá governar com 33 por cento dos sufrágios e recusar toda a unidade de acção com o resto das forças operárias e democráticas?» interroga-se o jornal comunista, que conclui afirmando: «O anti-comunismo de Mário Soares não é proveitoso nem para o

seu partido nem para Portugal».

O «Quotidien de Paris» (independente de esquerda) considera os resultados das eleições como decepcionantes para o Partido Socialista, já que este partido, se não perdeu votos significativos, também não os ganhou. «Sem ter sido reprovado ou confirmado», o Partido Socialista continua senhor da partida, mas não ganhou argumentos para defrontar a sua direita e a sua esquerda», afirma o jornal.

Também «Le Figaro» (de direita) considera que os resultados das eleições de domingo mantêm a estreita margem de manobras dos socialistas portugueses, que têm de enfrentar um Partido Comunista «mais poderoso e consequentemente mais agressivo».

Protestos no Funchal

FUNCHAL, 14 — O acto eleitoral decorreu sem incidentes mas não sem reclamações. O facto de algumas urnas estarem fechadas com cordeis e, até, com fita gomada, provocou protestos da parte de elementos afectos aos GDUP's.

Contactado o delegado local da Comissão Nacional de Eleições, tenente coronel Ramiro Morna, este providenciou

para que o problema fosse resolvido imediatamente.

Por outro lado, a alta percentagem de abstencionismo verificada (só votaram 55 por cento dos eleitores) atribuiu-se ao facto de em muitas regiões, sobretudo do interior da ilha da Madeira, os eleitores terem que se deslocar, em más condições, percorrendo longos percursos, para chegar às secções de voto.



Um momento da mesa-redonda, com Joaquim Letria a moderar

ONTEM À NOITE NA TV

Dirigentes de quatro partidos debateram acto eleitoral

Perante as câmaras da televisão reuniram-se ontem os dirigentes dos quatro principais partidos portugueses para falar sobre as eleições do passado domingo. Mário Soares, secretário-geral do P.S., Sá Carneiro, presidente do P.S.D., Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., e Freitas do Amaral, presidente do C.D.S., discutiram acaloradamente os resultados eleitorais, cada um reivindicando para si os principais ganhos nas eleições.

Mário Soares salientou os bons resultados conseguidos pelo Partido Socialista, «que não sofreu a erosão do poder», bem como a importância nacional que o P.S. tem. Realçou nomeadamente a importância dos ganhos socialistas, na zona da Reforma Agrária e em centros industriais.

Álvaro Cunhal rebriu o movimento para a esquerda que se verificou no eleitorado, afirmando nomeadamente que a Frente Eleitoral Povo Unido registou um sucesso considerável. Sucesso que, segundo afirmou, tem uma importância fundamental no Alentejo onde assume o significado de defesa intransigente da Reforma Agrária.

Sá Carneiro considerou significativo o facto do seu partido deter, na altura o maior número de presidências das câmaras, afirmando ainda que o seu partido tinha perdido para outros partidos 22 concelhos e ganho 33.

Freitas do Amaral defendeu que o C.D.S. tinha obtido um maior número de votos em relação a Abril, considerando também preocupante que se tenha verificado um tão grande número de abstenções, que causam «repercussões muito negativas na consolidação da democracia no nosso país».

A segunda parte do programa, que foi conduzido por Joaquim Letria, levou a um debate muito vivo sobre a consequência dos resultados eleitorais relacionados com a actual situação política.

Várias intervenções de Mário Soares e de Sá Carneiro debruçaram-se sobre a si-

tuação nos Açores onde, segundo o primeiro-ministro, existe um ambiente que não é favorável à consolidação da democracia.

O debate incidiu depois sobre as questões económicas e a situação financeira.

Álvaro Cunhal, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, com diferentes perspectivas naturalmente, criticaram a política do Governo. O secretário-geral do P.C.P., afirmou que o actual governo não resolve os problemas económicos e financeiros e fez sérias críticas à política de austeridade definida pelo Governo, apresentando nomeadamente as razões pelas quais o seu partido não apoiará, na Assembleia da República, a transformação de parte do 13.º mês em títulos do Tesouro. Cunhal debruçou-se também so-

bre a situação no Alentejo, condenando a política seguida pelo Ministério da Agricultura, que considerou como destinada a pôr fim à Reforma Agrária.

Freitas do Amaral depois de afirmar que a Assembleia da República terá de passar a ser um centro mais efectivo do poder político, após o que examinou de forma exaustiva a política económica do Governo que caracterizou de indefinida.

A terminar falou Mário Soares que defendeu a política económica do Governo, nomeadamente no que respeita à Reforma Agrária, salientando que «o Governo nos seguiu modificar o clima existente no país, sem violências nem perturbações, apelando à compreensão das massas trabalhadoras, que, em muitos casos, corresponderam».

AINDA O «NEW YORK TIMES»

Americanos insistem na coligação P. S.-P. S. D.

NOVA IORQUE, 14 — (R-DL) — Retomando uma ideia, anunciada já várias vezes no corrente ano, o diário desta cidade, «New York Times», sugere a sua edição de hoje uma coligação de socialistas e sociais-democratas como a melhor perspectiva possível para uma estabilidade política em Portugal.

Num editorial intitulado «retratamento em Portugal», o jornal dizia que a «tarefa de construir um sistema democrático durável, após 50 anos de Estado corporativista seria formidável...», e refere que «a desilusão do eleitorado com a nova democracia foi reflectida nas eleições locais por uma abstenção recorde de 35 por cento». Para concluir que uma «coligação de socialistas e pepêdes seria, aparentemente a melhor perspectiva possível para uma estabilidade política, para a recuperação económica

e para o desenvolvimento, e para reforçar a inesperante democracia de Portugal contra ataques de qualquer dos extremos do espectro...».

«TIMES» SALIENTA MAIORIA PS-PCP

Para o «Times» londrino, Mário Soares «tem boas razões para se sentir aliviado com os resultados eleitorais». O jornal considera que «uma severa derrota para os socialistas nas eleições teriam tornado impossível ao Governo continuar».

«Os socialistas — continua o «Times» — perderam mais votos para os comunistas do que para os sociais-democratas, e os socialistas e comunistas representam agora uma maioria de eleitores».

Não acons. a m. 18 anos

ADOOLE

AGRADE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!

6.º MÊS!
ÚLTIMAS!

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.

Domingos e feriados
«Matiné» às 16 h.

QUARTA-FEIRA:
Descanso da Companhia

★

NO DIA 19

O ESPECTÁCULO INFANTIL
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia

Alta Austria de Franz Xaver Kroetz

AMANHÃ ESTREIA
SÓ 10 ESPECTÁCULOS
Dias:
15, 16 e 17, às 21.30
18 e 19, às 18 h. e às 21.30 h.
20, 21 e 22 às 21.30 h.

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os comicos

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»

de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

TODOS OS DIAS AS 21.45

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
EMP. HENRY TONY

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS

HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI

• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •

«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra

«OS ELEFANTES BEBÉS»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 666331/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 24
TELEF. 27114/5, 220711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



O compositor numa foto recente

Vão ser celebrados os setenta anos de Fernando Lopes-Graça

Um encontro «singelo e informal» que ponha em evidência ou favoreça o «sentido de fraternidade e unidade dos artistas e intelectuais portugueses, cimentadas na resistência antifascista, necessárias hoje e sempre à defesa da Cultura, da Liberdade do Progresso para o Povo Português» é objectivo que se propõem as instituições culturais organizadoras do concerto que, na próxima sexta-feira, 17, pelas 18 horas, no Teatro da Trindade, irá assinalar o 70.º aniversário de Fernando Lopes-Graça.

O programa compreende a audição das seguintes obras do compositor: «Quatro Cantos de Sophia», ciclo de Lieder sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen, que será interpretado pela cantora Dulce Cabrita e pelo autor (ao piano); «Tre Capricetti», para flauta e guitarra (obra recente, escrita em 1975), a cargo de Carlos Franco e Píneo Nagy; «Canto de Amor e de Morte», na versão primitiva para quarteto de cordas e piano, interpretado por Manuel João Afonso (Violino), António Anjos (Violino), António Silva (viola), Luísa Vasconcelos (violoncelo) e Jorge Peixinho (piano).

Em obra os organismos promotores tenham feito convites especiais a numerosas personalidades da vida cultural e política, apela em geral aos artistas e intelectuais, trabalhadores e estubantes, para que compareçam nesta sessão, de modo a transformarem-na numa significativa jornada de unidade e de cooperação de todas as diferentes correntes progressistas, no campo da cultura. Entre os organismos promotores contam-se a Academia de Amadores de Música, a Associação

Portuguesa de Escritores, a Juventude Musical Portuguesa, a Sociedade Portuguesa de Autores, o Sindicato dos Músicos e o Inatel, Associação também à iniciativa os músicos da Orquestra Gulbenkian e o Coro Gulbenkian, o Grupo de Música Vocal Contemporânea (Porto), o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, a ADIMUS, o Teatro de S. Carlos e a Casa Valentim de Carvalho.

Como os leitores devem estar lembrados, o nosso jornal foi o primeiro órgão de informação que sugeriu a necessidade de se assinalar condignamente o 70.º aniversário e o cinquentenário da actividade criadora do ilustre artista, que é credor da gratidão do Povo Português por uma obra de pesquisa e de criação que não pára de crescer e de se repetir aqui e além-fronteiras, pela sua lição de honestidade intelectual, pela sua exemplar verticalidade na luta antifascista, pelo extraordinário contributo que tem dado ao enriquecimento espiritual do nosso povo.

Espera-se que, para além do valor simbólico e histórico que terá a sessão do próximo dia 17, se verifique doravante, por parte dos organismos com responsabilidades culturais, uma cuidada e sistemática acção de divulgação da obra de Lopes-Graça, nomeadamente providenciando para a edição integral dos seus trabalhos literários e musicais (estes também em partitura impressa) e para a sua regular programação nos espectáculos públicos, na rádio e na televisão.

A melhor forma de prestar a justa homenagem a Lopes Graça é garantir o destino social da sua obra.

Telefonistas do Porto contestam dirigentes

Trabalhadores ligados à «comissão procuramento dos estatutos» do Sindicato dos Telefonistas do Porto pediram a convocação de uma assembleia geral para destituir os respectivos corpos gerentes, que deverá realizar-se amanhã.

Aquela comissão analisou a actuação dos dirigentes sindicais no decurso de uma conferência de imprensa ontem efectuada, e reasumiu as críticas que dirige ao referendo recentemente realizado naquele sindicato no qual foi decidido aditar ao grupo da «Carta Aberta», processo esse que um significativo sector dos sócios mais activos considera antieletutário.

Eleições para as autarquias

Continuação da pág. 1

to) que excedem por vezes em cem por cento as registadas pelo P.C.P. em Abril último. Quanto ao P.S. mantinha-se maioritário nas principais capitais de distrito.

AQUILINO RIBEIRO «CAMINHO PROGRESSIVO» PARA LISBOA

«Estamos dispostos a dar colaboração a propostas concretas que apontem um caminho progressivo para a cidade. E esperamos das outras forças a mesma atitude», sublinhou o novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ontem eleito, eng.º Aquilino Ribeiro (P.S.).

Manifestando a esperança de que «dentro da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Lisboa haja possibilidades de superar as diferenças partidárias», pois os «problemas da cidade são concretos, e esta é uma boa base para superar diferenças», Aquilino Ribeiro mostrou-se ainda convicto de que «será possível obter o consenso das forças que desejam que a cidade ande para a frente conseguindo superar os interesses até aqui dominantes».

SILVA GRAÇA: «MAIORIA DE ESQUERDA É POSSÍVEL»

Silva Graça, primeiro nome da Frente Povo Unido na lista para a Câmara de Lisboa (F. E. P. U. obteve 26,7 por cento dos votos no distrito contra 36 por cento do P. S.), afirmaria por sua vez: «Perante os resultados obtidos, dando a maioria ao P. S. e à Frente Eleitoral

Povo Unido, estamos confiantes que seja possível fazer funcionar a maioria de esquerda na cidade de Lisboa. Em nossa opinião isso seria o desejável». «Nessa base — disse ainda Silva Graça — vamos procurar defender os pontos de vista da F. E. P. U. por Lisboa, que não são, aliás, muito diferentes dos inscritos no programa dos socialistas.»

NOVOS PRESIDENTES

À medida que novos resultados vão sendo revelados, surgem mais nomes de candidatos colocados como presidentes de diversos municípios. Últimos nomes conhecidos: Câmara da Moita, distrito de Setúbal, Fernando Madeira, da F.E.P.U.; Câmara Municipal de Sesimbra, mesmo distrito, Ezequiel Lino, F.E.P.U.; Câmara Municipal de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, João de Abreu Lima, do C.D.S.; Câmara Municipal de Viana do Castelo, António Alves da Cunha, do P.S.D./P.P.D.; Espinho, Artur Pereira Bartolo, do P.S.; Câmara Municipal de Guimarães, Edmundo Marques Campos, do P.S.; Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, distrito do Porto, Tenreiro Carneiro, do C.D.S.; Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, da F.E.P.U.; Câmara Municipal de Oeiras, Carlos Alberto Andrade Neves, do P.S.; Câmara Municipal de Abrantes, José de Jesus Biocos, do P.S.; Mário de Castro e Sousa, do P.S., para a Câmara Municipal de Penafiel; Câmara Municipal de Vila Real, Armando Moreira, do P.S.D./P.P.D.; Câmara Municipal de Cascais, António Gonçalves Ferreira, do P.S.; Câmara Municipal de Sintra, Júlio Baptista dos Santos, do P.S.; Câmara Municipal de Alcochete, Estevão Rodrigues, do P.S..

UM OPERÁRIO NA CÂMARA

Um operário do Alfeite de 28 anos de idade, é o novo presidente da Câmara de Almada. Trata-se de José Vieira (F. E. P. U.), que em declarações prestadas após conhecimento dos resultados, da Frente Povo Unido, vencedora no concelho de Almada, declarou que, de acordo com o programa da Frente, haverá o «máximo respeito pelas reivindicações das Juntas de Freguesia com vista ao reforço do Poder Local, bem como a descentralização do referido Poder».

«Pensamos também — disse José Vieira — ouvir e estudar com as comissões de moradores e de trabalhadores os problemas que digam respeito ao concelho, dando força aos órgãos de vontade popular», referindo ainda que os esforços da Câmara de Almada apontarão nomeadamente no sentido de apoiar a criação de creches para crianças e a todas as reivindicações da terceira idade, desencorajar a construção clandestina e reivindicar um estabelecimento de Ensino Superior para o concelho.

3
tome
de

VEJA A DIFERENÇA

O diário da manhã «O Dia» completou um ano de existência. E compara-se ao «Le Monde», que completou 32 anos. Diz que sofreu muita injustiça, tal como «Le Monde».

Eis duas imagens de jornal. Não será preciso muito trabalho para notar as diferenças. Especialmente na modéstia...

A VITÓRIA

Na mesa redonda de ontem à noite, que Carneiro, quer Soares, quer Cunha afirmaram que os seus respectivos agrupamentos políticos haviam obtido uma vitória nestas eleições.

Será possível a vitória pertencer simultaneamente à direita e à esquerda? Alguém se deve ter enganado nas contas...

Exército de Smith bombardeou Gaza

MAPUTO, 14 (do nosso correspondente) — O Exército racista de Ian Smith, voltou a atacar anteontem posições das forças populares de libertação de Moçambique em Pafuri, na província de Gaza.

Com efeito, os racistas rodesianos bombardearam esta localidade, utilizando aviões e material pesado como habitualmente.

Os combates prosseguiram durante todo o dia de hoje, es-

tando as F. P. L. M. a rechear o avanço do inimigo e determinadas a expulsá-lo do território moçambicano.

Recorde-se que esta vila, próxima da fronteira rodesiana, tem sido alvo de constantes ataques por parte do Exército rodesiano, tendo sido uma das primeiras localidades atingidas.

Igualmente, e de acordo com notícias provenientes do Chimioio, capital da província de Manica, as forças racistas iniciaram os seus ataques anteontem pelas 22 horas, à localidade de Caerezi, no distrito do Guro, prosseguindo durante toda a noite e madrugada de hoje.

Este novo ataque da clique racista de Salisbúria vem confirmar as indicações de que os Exércitos racistas da Rodésia e África do Sul estão em preparativos para uma grande ofensiva contra Moçambique, e Angola, plano este denunciado anteontem por Sean Mac Brides, alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 45 382

Conselho de Imprensa condena expressões de Pires Veloso

O Conselho de Imprensa, apreciou recentes afirmações do brigadeiro Pires Veloso, segundo as quais «os jornais devem dizer a verdade, e se disserem mentiras, devem ser queimados à saída da Redacção para não enganarem o povo».

dacção para não enganarem o povo».

De acordo com um comunicado tornado público, o C. I. «entende que toda a deformação da verdade é condenada».

Novo director para «O Século»

O jornal «O Século» tem novo director: Luís Nandim de Carvalho, deputado do P. S. D./P. P. D. O nome do escritor João Gaspar Simões apareceu ontem pela última vez no cabeçalho do jornal. Uma nota publicada na edição de «O Século» de hoje refere que Gaspar Simões deixou a direcção daquele matutino «a seu pedido e por motivos pessoais».

Vem a propósito lembrar que no passado dia 3 Nandim de Carvalho teve uma intervenção na Assembleia da República a propósito da situação financeira de «O Século». Na oportunidade, apresentou um requerimento pedindo para ser informado dos motivos que impedem o pagamento dos salários aos profissionais de «O Século» ao mesmo tempo e com os mesmos critérios que os do «Diário de Notícias».

Petardo em Apúlia

ESP ENDE, 14 — A deflagração de um petardo por volta das quatro horas da madrugada de ontem em Criaç, um pequeno lugar da freguesia de Apúlia, deste concelho, alarmou a população e atraiu ao local muitos curiosos que não se cansaram de comentar os prejuízos de cerca de mil escudos, que a explosão provocou na mostra dum estabelecimento.

O facto de três dias antes ter havido uma sessão de pro-

paganda do C. D. S.; terminada a qual militantes desse Partido, se confrontaram fisicamente com militantes do P. S. D., levou alguns dos presentes a admitir que o petardo fora colocado

do com objectivos políticos mas, pouco depois, começou a correr que na sua origem estaria um caso de vingança, já que poucas horas antes, um indivíduo expulso dum taberna ameaçara o seu proprietário em termos violentos.

DIA 16

ABRE AO PÚBLICO

O NOVO SUPERMERCADO RESTAURANTE SELF-SERVICE CODIPROAL NA RUA LUCIANO CORDEIRO 56 A-B